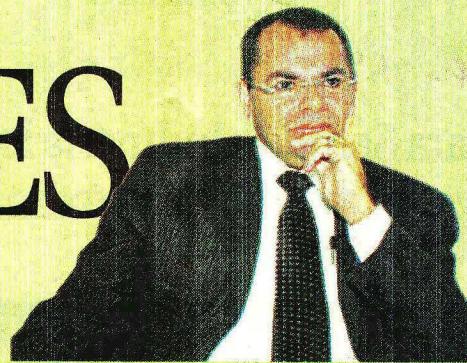


25 CIDADES



Marcelo Ferreira/CB/27.5.05

POLÍCIA CIVIL

Expediente das delegacias começará ao meio-dia e terminará às 19h a partir de segunda-feira. Para o delegado Miguel Lucena (foto), mudança não vai atrapalhar o atendimento à população

PÁGINA 28

BRASÍLIA, SEXTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 2005
Editora: Samanta Sallum//
samanta.sallum@correio.com.br
Subeditores: Ana Paixão, Roberto Fonseca,
Valéria de Velasco e Wilmar Alves
Coordenadora: Taís Braga/
tais.braga@correio.com.br
e-mail: cidades@correio.com.br
Tels. 3214-1180 • 3214-1181
fax: 3214-1185

ÁREAS PÚBLICAS

DF invadido.

Instaladas em lojas pequenas com espaço compatível para escritório, revendedoras de veículos expõem carros em vagas públicas e deixam moradores e clientes de lojas vizinhas no prejuízo

Ocupação indevida

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

Aocupação de vagas públicas por agências de veículos tem criado problemas para motoristas e pedestres e prejuízo para os comerciantes vizinhos. Os carros à venda impedem o uso comum do espaço. A Secretaria de Fiscalização promete iniciar o cadastramento de todos os estabelecimentos. A estimativa de conclusão é de 15 dias. Os dados servirão para apertar o cerco contra o uso indevido das 81 mil vagas públicas do Distrito Federal.

Dante da superlotação, os motoristas estacionam em fila dupla ou em vagas improvisadas.

Acidentes e discussões fazem parte do cotidiano. "Nunca há vaga e sempre estaciono longe. É um inferno", comenta a moradora do Sudoeste Cristiane Teixeira Chaves, 20 anos. A ocupação indevida da área pública conta com a omissão das administrações re-

gionais que liberam os alvarás de funcionamento sem checar se a área do estabelecimento está compatível com o tipo de atividade comercial a ser desenvolvida.

Há três meses os administradores de todas as 27 cidades do DF receberam circular da Secretaria de Coordenação das Administrações Regionais (Sucar) com a recomendação de não expedir a licença quando o espaço da loja não for adequado à modalidade de comércio. Algumas autoridades, no entanto, continuaram a liberar alvarás para lojas de 30m² venderem carros. A área de uma vaga é de 12,5 m². Só no Sudoeste há três revendedoras em pequenas salas. Elas ocupam, em média, 35 vagas públicas diariamente.

Fiscalização

O administrador do Sudoeste, Nilo Cerqueira, admite que autorizou as agências a funcionar. "Mas o documento deixa claro que não pode haver exposição de mercadoria no local. Serve ape-

Fotos: Kleber Lima/CB



CRISTIANE CHAVES NUNCA ACHA VAGAS NO SUDESTE: "É UM INFERNO"

nas para o escritório", explica. Ele joga a culpa na fiscalização. "Libero os alvarás mas não compete a mim coibir as irregularidades." O secretário de Fiscalização, Antônio Alves do Nascimento, não soube informar se alguma autuação ou multa foi expedi-

da contra as revendedoras.

Nascimento confirma que há uma flexibilização. "Muitas economias locais giram em torno desse tipo de comércio e a questão social está grave", justifica. A multa pelo uso irregular de uma vaga pública varia de R\$ 345 a

“A CONCORRÊNCIA É PREDATÓRIA COM AQUELES QUE APOSTARAM NUM PROJETO DO GOVERNO, SE MUDARAM PARA A CIDADE DO AUTOMÓVEL E PAGAM IMPOSTOS PELA GRANDE ÁREA”

Vatanábio Brandão,
secretário da Sucar

R\$ 1.155, conforme a região administrativa. Mas, se geram emprego, as agências também causam prejuízo.

"Algumas clientes ligam e falam que passaram por aqui e não pararam porque não havia espaço", comenta a empresária Mada-

lena Rocha Nobre, dona de uma loja de roupas na 301 do Sudoeste, onde há uma revendedora de carros. Para o secretário da Sucar, Vatanábio Brandão, o desenvolvimento não pode ser usado como justificativa para a irregularidade. "A concorrência é predatória com aqueles que apostaram num projeto do governo, se mudaram para a Cidade do Automóvel e pagam impostos pelas grandes áreas", compara.

O presidente da Associação dos Revendedores de Veículos do DF (Agenciauto), Sérgio Lúcio Silva de Andrade, defende a intervenção do governo. "O mercado não está bom. Com essa disputa desleal, não há condições de manter o negócio", reclama. Estudo da Agenciauto revela que há 600 revendedoras fora da Cidade do Automóvel, onde existem 160 lojas. Não há, no entanto, lei que proíba agências de veículos nos comércios locais, desde que ocupem apenas a área da loja. O erro está em usar a área pública.